

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES EFETIVOS
MUNICIPAIS DE CERRO BRANCO**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

05/2019

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

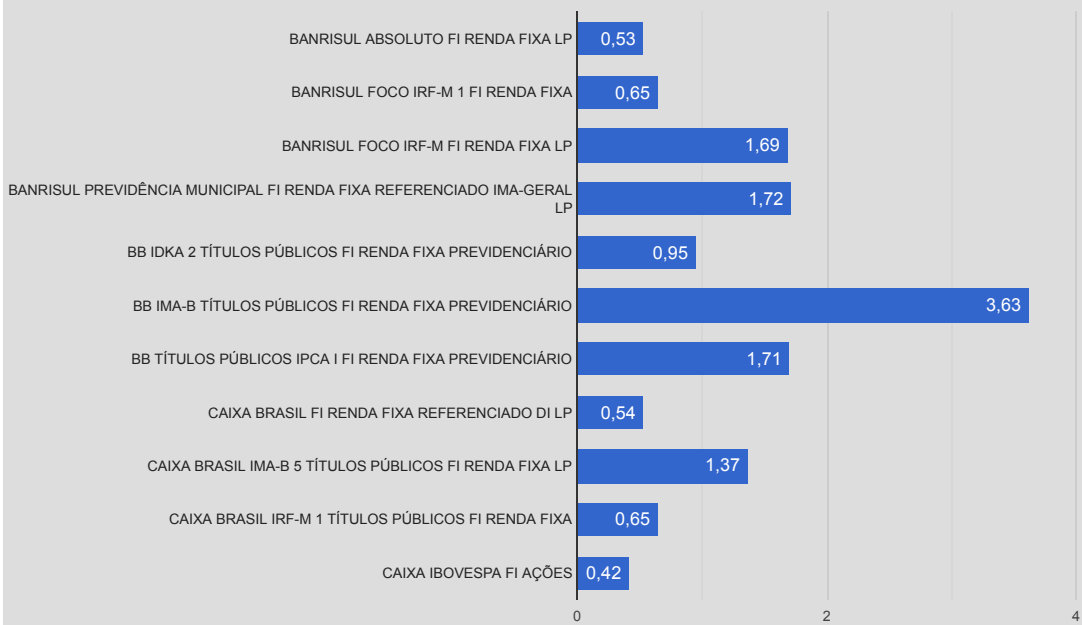
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

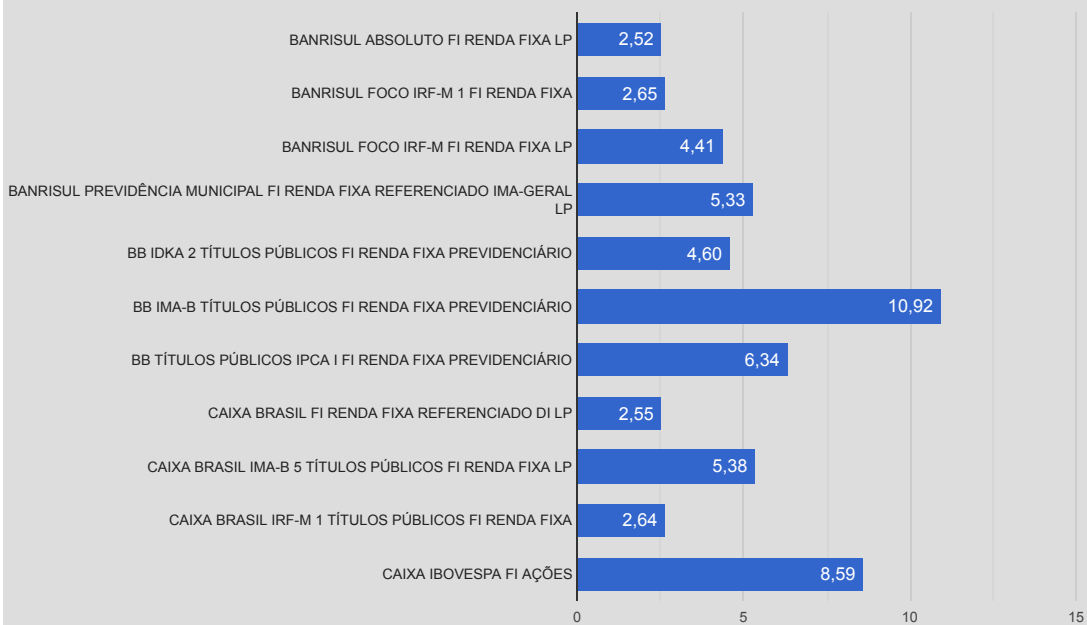
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	05/2019 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	05/2019 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,53%	3,06%	2,52%	4.594,26	21.497,55
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,65%	3,25%	2,65%	20.371,03	79.905,00
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,69%	6,05%	4,41%	39.017,19	98.905,70
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-GERAL LP	1,72%	6,67%	5,33%	19.477,54	42.120,68
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95%	5,90%	4,60%	17.200,02	80.471,97
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,63%	12,89%	10,92%	71.458,90	200.997,59
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA 1 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,71%	8,13%	6,34%	10.637,00	38.146,88
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,54%	3,09%	2,55%	5.602,24	26.097,31
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,37%	6,90%	5,38%	22.085,20	78.969,45
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,65%	3,24%	2,64%	13.998,47	55.450,25
CAIXA IBOVESPA FI AÇÕES	0,42%	6,64%	8,59%	2.786,41	53.007,11
Total:				227.228,26	775.569,49

Rentabilidade da Carteira Mensal - 05/2019



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2019

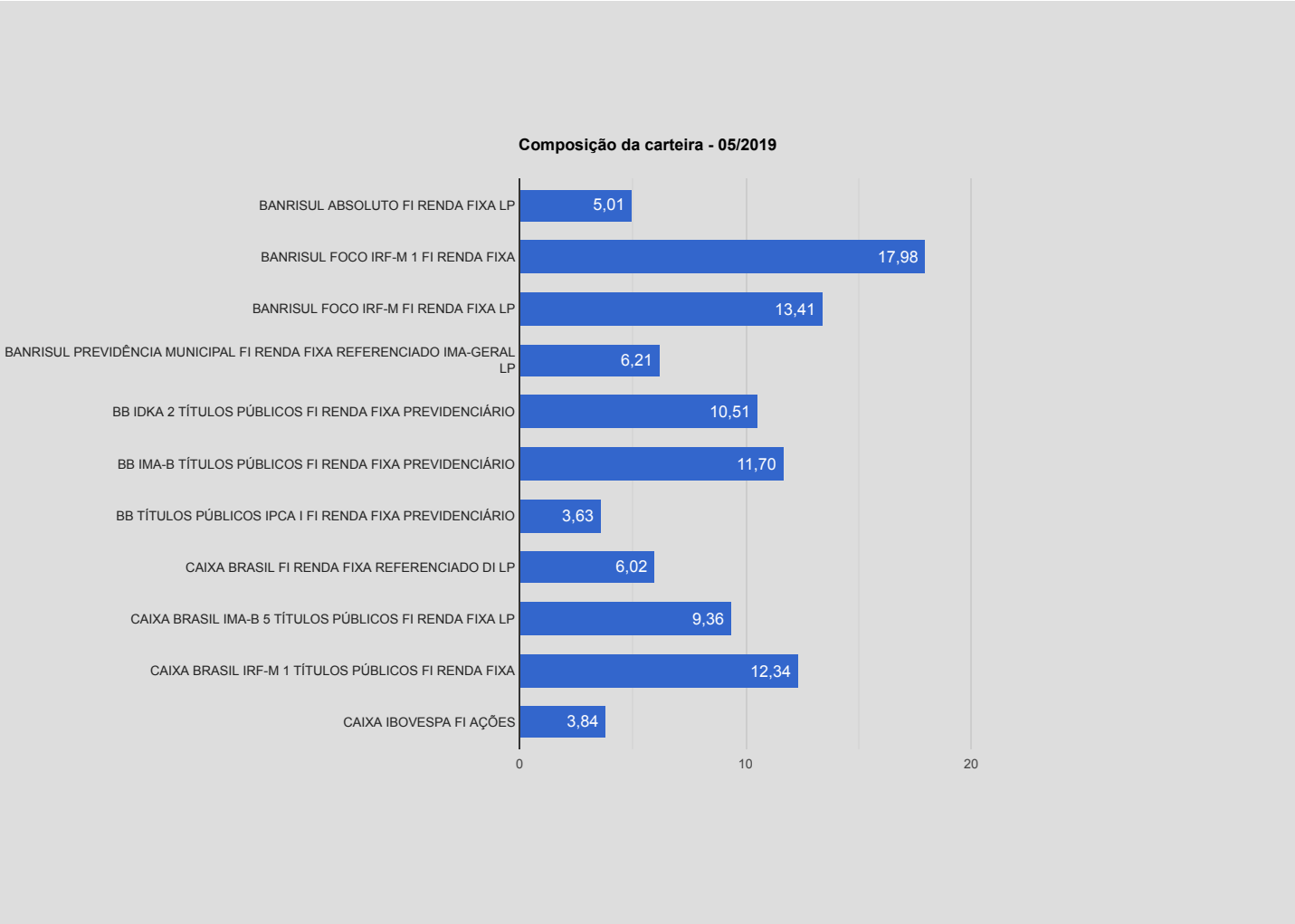


Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	05/2019	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	874.917,80	5,01
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	3.138.641,36	17,98
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2.341.605,10	13,41
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-GERAL LP	1.083.409,45	6,21
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.834.741,78	10,51
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.041.712,00	11,70
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	634.045,90	3,63
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.050.948,05	6,02
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.633.824,65	9,36
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.153.900,92	12,34
CAIXA IBOVESPA FI AÇÕES	670.137,44	3,84
Total:	17.457.884,45	100,00

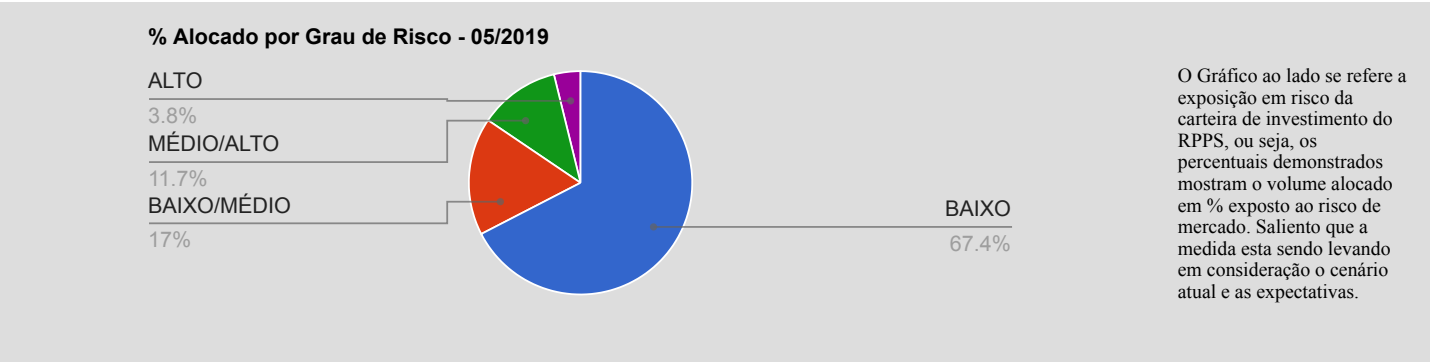
Disponibilidade em conta corrente:	15.616,31
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	17.473.500,76

Composição por segmento		
Benchmark	%	R\$
CDI	11,03	1.925.865,85
IRF-M 1	30,32	5.292.542,29
IRF-M	13,41	2.341.605,10
IMA Geral	6,21	1.083.409,45
IDKA 2	10,51	1.834.741,78
IMA-B	11,70	2.041.712,00
IPCA	3,63	634.045,90
IMA-B 5	9,36	1.633.824,65
Ibovespa	3,84	670.137,44
Total:	100,00	17.457.884,45



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

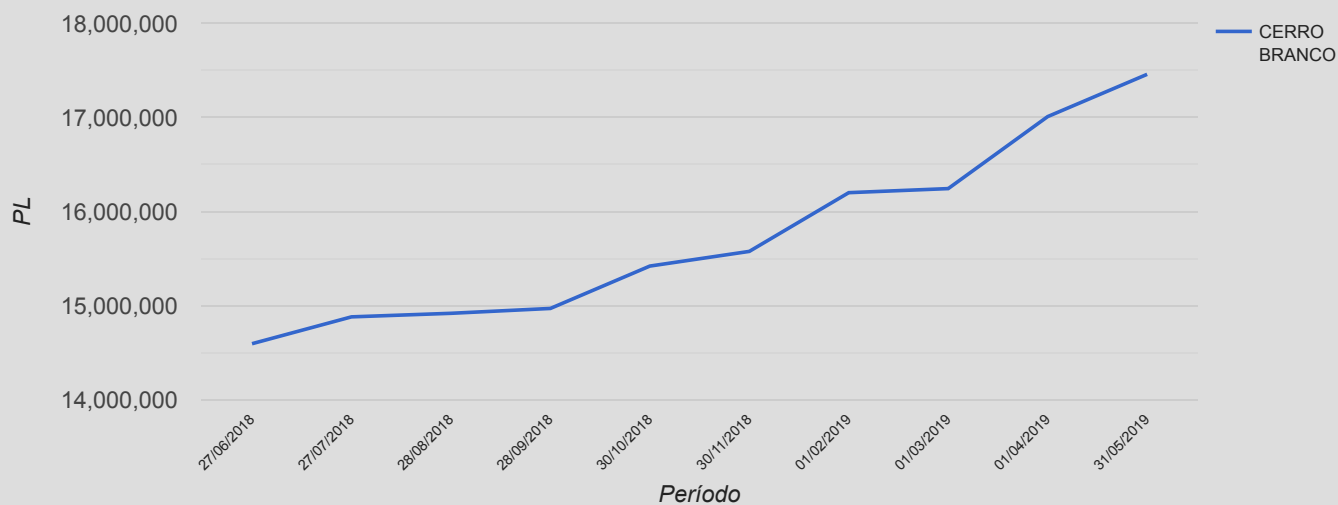
Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI			
	05/2019	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,00%	0,00%	874.917,80	5,01
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,10%	0,10%	3.138.641,36	17,98
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,99%	1,04%	2.341.605,10	13,41
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-GERAL LP	0,87%	0,99%	1.083.409,45	6,21
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,59%	0,65%	1.834.741,78	10,51
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,16%	2,51%	2.041.712,00	11,70
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA 1 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,09%	1,19%	634.045,90	3,63
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,01%	1.050.948,05	6,02
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,86%	0,85%	1.633.824,65	9,36
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,10%	0,09%	2.153.900,92	12,34
CAIXA IBOVESPA FI AÇÕES	9,42%	9,60%	670.137,44	3,84
Total:			17.457.884,45	100,00



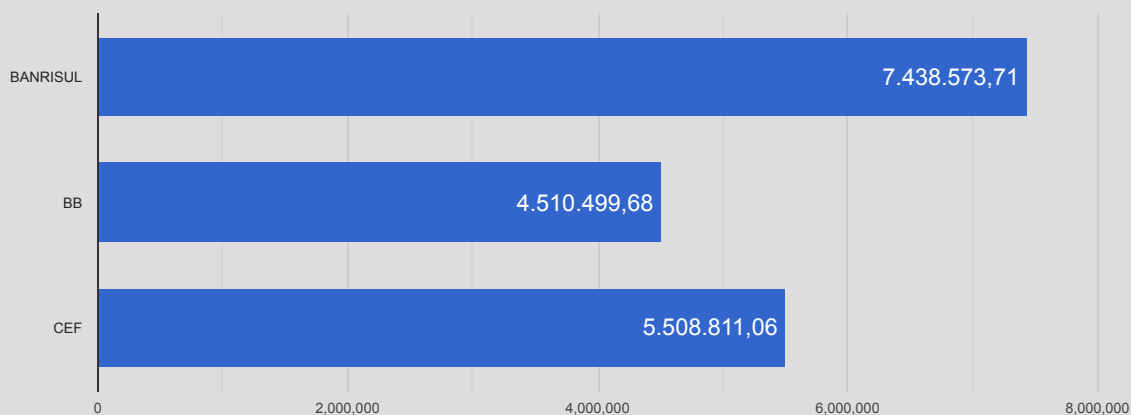
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 6,00%	CERRO BRANCO
01/2019	1,91%	4,37%	0,58%	10,82%	0,81%	1,73%
02/2019	0,47%	0,55%	0,47%	-1,87%	0,92%	0,35%
03/2019	0,56%	0,58%	0,47%	-0,18%	1,24%	0,49%
04/2019	0,86%	1,51%	0,50%	0,98%	1,06%	0,79%
05/2019	1,84%	3,66%	0,68%	0,70%	0,62%	1,32%

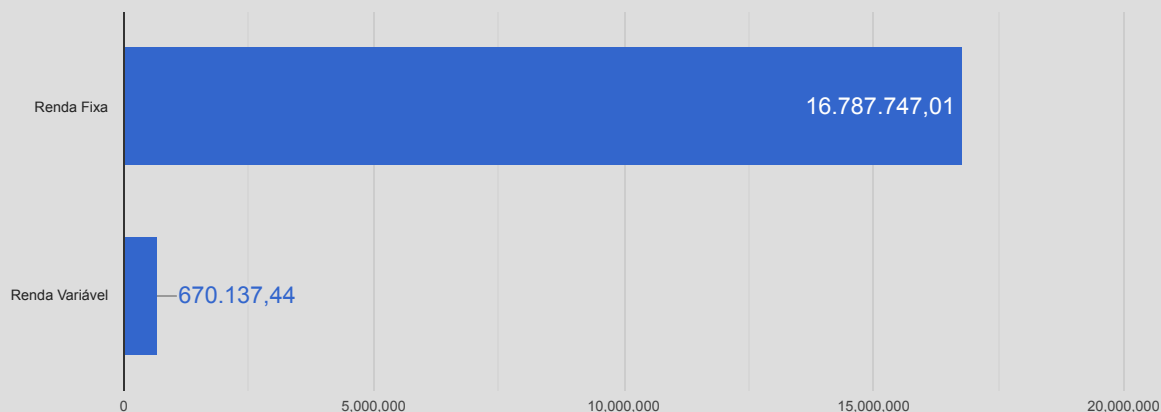
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No contexto internacional, o mês de maio ganhou mais um capítulo quanto a tensão comercial entre EUA e China. Em meio as negociações os EUA elevaram as tarifas sobre as exportações chinesas no valor de US\$ 200 bilhões de 10% para 25%. A China por sua vez prometeu retaliar, embora não tenha se mostrado contra a continuação das negociações entre as duas potências. Esta tensão comercial está impactando diretamente no crescimento da economia mundial, cujas últimas projeções sinalizam uma queda. Ainda nos EUA, destacamos que a rentabilidade dos títulos de 10 anos do tesouro norte-americano passou a ser inferior à dos títulos curtos. Essa inclinação negativa na curva costuma sinalizar recessão à frente. Com isso os mercados já trabalham com a expectativa de uma possível redução dos juros pelo FED – Banco Central dos EUA.

Já no cenário doméstico, no âmbito político o mês de maio apresentou um certo otimismo, já que os três poderes parecem se aproximar para avançar nas principais pautas reformistas, o que está sendo chamado de Pacto pelo Crescimento. Também tivemos o avanço nas pautas do Congresso, principalmente no que tange a Reforma da Previdência com a sinalização do aumento da probabilidade de sua aprovação nos próximos meses.

No campo econômico, o IBGE divulgou o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), referente ao 1º trimestre de 2019, que registrou uma queda de 0,2%. Isso representa um sinal de estagnação da economia. Puxado pela queda de 1,7% nos Investimentos. Algumas projeções já indicam o PIB de 2019 entre 0,5% e 1,2%. Pelo lado da demanda, o Consumo das Famílias se mostrou em processo de recuperação. O fraco desempenho brasileiro está em paralelo com a desaceleração econômica mundial e a aversão a riscos, reflexo das tensões comerciais entre China e EUA e as definições sobre as reformas fiscais no país.

Além disso destacamos que, o Copom – Comitê de Política Monetária – decidiu, por unanimidade, manter os juros em 6,5% ao ano. A decisão já era esperada pelos analistas do mercado financeiro. Na ata divulgada na semana seguinte após a decisão, o comitê justificou a sua decisão em razão da inflação, que se mantém dentro da meta em 2019, apesar de reconhecer que atividade econômica segue fraca. Com isso se estimulou o debate entre os analistas sobre uma possível redução nos juros ainda esse ano.

No que tange a Inflação o IPCA foi de 0,13% em maio, enquanto em abril a taxa foi de 0,57%. O IPCA no acumulado do ano ficou em 2,22%. Quatro dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram uma deflação em maio. A principal influência para queda da Inflação veio do grupo de “Alimentação e bebidas” que teve uma queda de -0,56%. As maiores quedas individuais vieram dos seguintes itens: Tomate (-15,08%), Feijão-Carioca (-13,04%) e Frutas (-2,87%). O INPC por sua vez registrou uma alta de 0,15% em maio, abaixo da taxa de 0,60% de abril. Os produtos alimentícios tiveram queda de 0,59% em maio enquanto, no mês anterior, a alta foi de 0,64%. Já o grupo de não alimentícios desaceleraram para 0,48%, enquanto em abril, havia registrado 0,58%.

A confiança dos agentes econômicos com a sinalização de um maior alinhamento em relação à reforma da previdência e a confirmação do fraco desempenho da economia brasileira fez com o mercado aumentasse as apostas de redução na taxa Selic ainda este ano, esse movimento impactou fortemente a precificação dos ativos. Como esperado os títulos de longo prazo, mais sensíveis às expectativas econômicas foram o destaque.

O Ibovespa, benchmark do mercado de ações, teve o primeiro maio positivo em dez anos, fechando o mês em alta de 0,70%, aos 97.030 pontos. Porém o avanço para o terreno positivo ocorreu na última semana quando o ganho acumulado foi de 3,63%. A valorização observada foi sustentada pelo noticiário político devido ao aumento das expectativas quanto a aprovação da Reforma da Previdência.

Sinais de melhora na relação entre os três poderes contribuíram para tirar parte do prêmio de risco sobre os ativos brasileiros com isso o dólar comercial, encerrou em baixa de -0,12% cotado a R\$3,94. Com isto, a alta em 12 meses passou para 5,45%.

Comentário do Economista:

A indústria de fundos foi marcada por elevada volatilidade ao longo do mês, como parece ter virado praxe no mercado local para os meses de maio. A grande diferença com relação aos anos anteriores, no entanto, foi que dessa vez os ativos de risco conseguiram se recuperar na segunda metade do mês e encerraram o período com retornos positivos. As causas para a intensa oscilação dos preços vieram tanto do cenário local quanto do internacional, com destaque para a melhora marginal da expectativa de tramitação da Reforma da Previdência no final do mês e a frustração quanto às expectativas de crescimento no Brasil e no mundo. Apesar do cenário de curto prazo desafiador, acreditamos que estamos no meio de uma transformação no Brasil, e vemos um claro caminho adiante para o avanço do Ibovespa e renda fixa. Sendo assim, devemos primeiramente analisar o perfil de risco do RPPS e a atual carteira de investimento, com isso ressaltamos a sugestão em manter uma parcela dos investimentos alocados em ativos de segurança, o RPPS deve ter em sua carteira de investimentos algo em torno de 25% a 40% em vértices médios, 20% a 30% em vértices curtos e de 10% a 30% em vértices mais alongadas com uma análise no indicador de risco e, caso o perfil do RPPS permita, um percentual em torno de 5% em renda variável.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
CDI	1.925.865,85	11,03
IRF-M 1	5.292.542,29	30,32
IRF-M	2.341.605,10	13,41
IMA Geral	1.083.409,45	6,21
IDKA 2	1.834.741,78	10,51
IMA-B	2.041.712,00	11,70
IPCA	634.045,90	3,63
IMA-B 5	1.633.824,65	9,36
Ibovespa	670.137,44	3,84
Total:	17.457.884,45	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de Maio, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	RS	%			
05/2019	R\$ 775.569,49	4,7548%	IPCA + 6,00%	4,73 %	100,52%

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.